

DIALOGANDO SOBRE A CARTA DOS DIREITOS DOS USUÁRIOS DA SAÚDE: uma análise e discussão sobre os direitos do cidadão em relação à saúde por uma acadêmica de enfermagem¹

Cleide Estela dos Santos Alfinig²
Lígia Beatriz Bento Franz³

O presente estudo visa a dialogar sobre a Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, proporcionando assim uma análise e discussão e conseqüentemente o conhecimento das pessoas sobre os reais direitos em relação ao atendimento nas instituições de saúde. A pesquisa advém das discussões do componente curricular Saúde Coletiva, que nos apresenta de uma forma geral a história da saúde coletiva no mundo e também a legislação referente à saúde. Com o passar dos tempos os povos se espalharam e foram diversificando suas culturas, modificando hábitos, crenças e sua forma de lidar com a saúde. A cada época surgia um novo tipo de fator que era relacionado ao surgimento das doenças. O povo oriental acreditava que as doenças eram causadas por fatores externos. Nessa época surgiram os primeiros hospitais que realizavam procedimentos limitados aos ferimentos dos soldados. Com o surgimento do cristianismo acreditava-se que as doenças eram causadas por males físicos. Na Idade Média o pensamento religioso era monopolizado pela igreja católica e acreditava-se que as doenças eram formas de purificação para

os cristãos. Nesse período a doença caracterizada como praga foi a lepra, surgindo também a tuberculose, sarampo, escabiose e outras. Acreditava-se, por meio de observações, que o ambiente trazia as doenças. Surge a sociedade capitalista e a ciência se apresenta com grande significado e a prática clínica é priorizada. Na época contemporânea ocorre um desgaste relacionado às condições de trabalho, contribuindo assim para o aumento das doenças crônico-degenerativas e a diminuição das doenças infecciosas. Hoje, as descobertas científicas possibilitam a prevenção e o tratamento das mais variadas patologias, além da criação de instituições que promovem a saúde. Os avanços e benefícios não podem ser negados, levando à ampliação da expectativa de vida. Mesmo assim ainda se ouve falar em negligência, atendimento desqualificado, falta de informações, em suma, o não esclarecimento por parte do cidadão usuário da saúde sobre os seus direitos. A grande maioria da população não conhece a legislação que estabelece os direitos e deveres em relação ao atendimento à saúde.

¹ Trabalho resultante de discussões nas aulas do componente curricular Saúde Coletiva, do Núcleo Comum do Departamento de Ciências da Saúde da Unijuí, 1º sem/2009, professora Lígia B.B. Franz,

² Acadêmica do curso de Enfermagem do Departamento de Ciências da Saúde da Unijuí.

³ Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Unijuí.